

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CULTURA DIGITAL: ANÁLISE DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFS¹

Rodrigo de Souza Santos,
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Cristiano Mezzaroba,
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação do sujeito-aluno para a cultura digital a partir do curso de licenciatura em Educação Física da UFS. A pesquisa se caracterizou em uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e documental. Os resultados apontam que o curso, nas entrelinhas do seu projeto político pedagógico, objetiva uma formação de professores de Educação Física críticos e conscientes do seu papel como educadores imersos em uma cultura midiática em relação às questões específicas que envolvem a cultura corporal de movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Digital; Formação; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A atuação pedagógica de professores e professoras vêm sendo discutida em grande escala por diversos segmentos da sociedade. Principalmente, pela necessidade que se constituiu do docente se reinventar perante os fatos que ocorreram e ocorrem no mundo, decorrente de uma sociodinâmica cultural e global, neste caso, temos o exemplo mais atual e complexo que é o vírus Sars-Cov19 e a “pandemia do novo coronavírus” que se vivencia. Infelizmente, a docência se mostrou uma área em que muitos oferecem críticas, mas poucos realizam uma análise mais profunda, identificando de fato quais as melhorias que podem e devem ser estabelecidas.

Acreditamos que uma das discussões mais recorrentes (e que seguimos acompanhando) foi acerca da necessidade de uma apropriação do uso das tecnologias por parte dos professores, para certa adequação ao chamado “ensino emergencial remoto”. Porém, essa discussão se constituiu apenas por uma necessidade emergente da viabilização de aulas remotas, reforçando os discursos utilitaristas e funcionalistas presentes na sociedade. A

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

formação docente para o uso e apropriação dos elementos que formam a cultura digital, não se inicia agora e nem deve se firmar com uma visão que sobrevalorize as mídias e tecnologias acima da Educação.

A discussão está muito acima de formar professores que saibam utilizar as tecnologias como ferramentas pedagógicas. E sim, formar professores críticos, criativos e que também saibam utilizar as tecnologias como ferramentas constitutivas de uma Educação não-mecanizada, que busque a horizontalidade. Para isso, as universidades públicas, como instituições democráticas, em que pese os cursos de formação de professores, devem possuir autonomia e diversidade em seus currículos de formação inicial, para formalizar estudos na área da Educação e Comunicação. Observando que estes docentes, atuarão na educação básica, com crianças e jovens, na construção de sentidos e significados que os ajudarão a ter autonomia no universo desta cultura.

Mediante o exposto, é importante ressaltar que o presente estudo é constituinte de um projeto maior de dissertação vinculado ao PPGED/UFS². O projeto principal tem como objetivo analisar a formação de professores para a cultura digital a partir dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Neste recorte, o nosso objetivo é analisar a formação do sujeito-aluno para a cultura digital a partir do curso de Licenciatura em Educação Física³ da Universidade Federal de Sergipe, nas entrelinhas seu Projeto Político Pedagógico.

Pensando na operacionalização deste estudo, decidimos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que se concretiza a busca pelo universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2002). Também, constitui-se em uma pesquisa exploratória quanto aos objetivos, pois segundo Gonsalves (2011, p.67) tem o “[...] objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado.” Quanto aos procedimentos de coleta, faz-se do tipo documental, pois nesse primeiro momento, foi explorado o Projeto Político Pedagógico de um determinado campo de formação, o curso de Licenciatura em EF da UFS.

² Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe.

³ No texto reduziremos a sigla “EF”.

EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA DIGITAL: DIÁLOGO NECESSÁRIO PARA A FORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Apesar de existirem estudos consolidados quanto a novas perspectivas do ensino da EF, quando falamos em “aulas de Educação Física” logo surge a ideia enraizada de uma disciplina exclusivamente composta por movimentos corporais sem sentidos e significados. O que pouco se discute no imaginário social, é que a EF envolve também uma série de discussões e reflexões acerca das práticas corporais no sentido social, histórico e cultural. Nesse sentido, como forma de criação de novas perspectivas para a EF Escolar, pensando na ideia de corpo e movimento do século XXI e novas tecnologias presentes no cotidiano das instituições sociais, têm se constituído em diversas universidades brasileiras, estudos acerca da EF, Mídias e Tecnologias, conforme relatam Araújo, Batista e Oliveira (2016).

Essas novas construções no lócus formativo docente, que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, fazem-se essenciais no processo de formação dos futuros professores. Mas no tocante ao nosso campo de investigação e sua intencionalidade formativa contida no seu projeto político pedagógico e currículo, como isso ocorre? Como se constitui uma formação crítica e criativa para despertar no professor da Educação Básica do componente curricular EF, um sujeito consciente da sua responsabilidade com a formação humana para também lidar com a cultura digital?

O Curso de Licenciatura em EF da UFS tem como objetivo geral “Formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica e Profissional.” (BRASIL, 2011, p.1). O seu currículo é diversificado e apesar de em um primeiro momento não citar de fato as relações com “cultura digital” nas suas diversas disciplinas, identificamos em algumas delas, principalmente em seus objetivos específicos, possibilidades de intervenções fundamentadas que envolvam estudos acerca dessa temática com as mídias e tecnologias.

No primeiro objetivo específico, enxergamos, no que diz respeito a formar professores orientados para analisar a realidade social transformando a cultura corporal de movimento (BRASIL, 2011), possibilidades de desconstrução e ressignificação das práticas corporais, que por muitas vezes são moldadas e ditadas por influência da mídia. Fantin e Rivoltella (2012) explicam que a formação inicial pode contribuir na problematização destas questões não apenas oferecendo reflexões mais amplas entre mídia, educação, comunicação e

tecnologias, mas também com a apropriação e construção das competências midiáticas por parte dos futuros professores.

Investigando o tópico referente à estrutura curricular do curso, verificamos apenas 1 (uma) disciplina que cita de forma direta na sua ementa, estudos acerca da cultura da mídia, sendo essa a disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia”. Além disso, a disciplina é de cunho optativo. Identificamos que a disciplina é voltada de forma direta ao estudo e apropriação de uma temática muito presente na EF, ou seja, o esporte enquanto fenômeno sociocultural. Essa desmistificação do fenômeno esportivo é essencial, pois é nele que muitas práticas das aulas de EF Escolar estão pautadas. É justamente pela força midiática desse fenômeno, que ele ainda permanece como prática hegemônica nas aulas. Como esclarecem Pires e Silveira (2007, p. 24): “[...] em vista da importância assumida pelo esporte como elemento hegemônico na cultura de movimentos da sociedade contemporânea, torna-se cada vez mais necessário pensá-lo em todas as suas dimensões e manifestações.”

A referida disciplina também propõe uma “Reflexão acerca da Educação para mídia e possibilidades de Intervenção na mídia esportiva a partir da Educação Física”. Neste sentido, Fantin e Rivoltella (2012) pensam na formação em Mídia-Educação e suas dimensões de Educação para, com e através das mídias, o que respectivamente seriam a perspectiva crítica (a mídia como objeto de estudo), instrumental (a mídia como instrumento metodológico), e expressivo produtiva (produção de vídeos, jornais, revistas, entre outros).

Como sujeitos que já se envolveram diretamente com a disciplina de Educação Física, Esporte e Mídia, podemos apontar fatores reais com potencial formativo necessário, pois, apesar do foco ser a EF, não se limita a tal, visto que ela também possibilita construir possibilidades articuladas para (e com) outros cursos de formação de professores, bem como outros campos de saberes, como o a presença constante de estudantes do curso de jornalismo nos comprova esse fato.

Nas entrelinhas de várias outras disciplinas do curso de Licenciatura em EF da UFS, também se pode observar que há uma intencionalidade formativa que pode envolver a relação entre EF, mídias e tecnologias. Destacamos as disciplinas: “Saúde, Sociedade e Educação Física”, “Educação Física, Adaptação e Inclusão”, “Pedagogia do Esporte 1 e 2”, “Esporte e Modernidade”, “Corpo, Filosofia e Educação” e “Tópicos Especiais em Educação Física”, quando tematiza a relação cinema e esporte.

Imaginando que estas disciplinas possam contribuir com uma formação crítica para um uso crítico e apropriação da mídia, podemos imaginar e até sugerir algumas possibilidades. A abordagem das questões midiáticas na disciplina “Saúde, Sociedade e EF” envolve identificar na mídia uma forma de produzir saberes, geralmente hegemônicos, em relação às questões que envolvem corpo, saúde e doença. Já a disciplina “Educação Física, Adaptação e Inclusão” pode atuar realizando trabalhos de conscientização sobre a necessidade da inclusão e respeito às pessoas deficientes por meio da produção de vídeos, jornais etc. Por sua vez, as disciplinas “Pedagogia do Esporte (I e II)” e “Esporte e Modernidade”, informam, basicamente, que procuram operar, em relação às questões midiáticas, na reconstrução dos conceitos pré-estabelecidos pela TV (principalmente) acerca das práticas esportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas palavras finais, achamos necessário informar que essa breve e inicial análise não se apresenta como suficiente para explicar um fenômeno complexo como é o caso do currículo de um curso de Licenciatura. Mas, retomando o nosso objetivo geral de analisar a formação do sujeito-aluno para a cultura digital a partir do curso de Licenciatura em EF da UFS, entendemos que abrimos alguns caminhos de interpretação para uma investigação maior, com finalidades parecidas.

Constatamos que o curso do EF, no tocante ao seu currículo formador, possui materializado em seu Projeto Político Pedagógico uma ideia de formar professores e cidadãos críticos, conscientes do seu papel como educadores. Desmistificando fenômenos hegemônicos no campo escolar das aulas de EF, ressignificando conceitos que a mídia oferece ao senso comum e utilizando a mídia como uma possibilidade de produção e circulação de saberes. Também destacamos que essa análise é preliminar e ainda inconclusiva, pois a pesquisa seguirá com a intenção de uma busca mais apropriada acerca dos cursos de Licenciatura na Universidade Federal de Sergipe, ou seja, partiremos da análise curricular de um curso do qual conhecemos para, a partir desses dados e de suas decisões metodológicas, ampliar para compreender o contexto de outros cursos de Licenciatura na UFS.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

TEACHER TRAINING AND DIGITAL CULTURE: DOCUMENTAL ANALYSIS OF THE LICENSING COURSE IN PHYSICAL EDUCATION AT UFS

ABSTRACT

This work aims to analyze the formation of the student-subject for digital culture from the Licensure Course in Physical Education at UFS. The research was characterized by an exploratory and documentary qualitative approach. The results show that the course, between the lines of its political and pedagogical project, aims at training Physical Education teachers who are critical and aware of their role as educators immersed in a media culture.

KEYWORDS: Digital Culture; Formation; Physical Education.

FORMACIÓN DOCENTE Y CULTURA DIGITAL: ANÁLISIS DOCUMENTAL DEL CURSO DE LICENCIA EN EDUCACIÓN FÍSICA EN UFS

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la formación del sujeto-alumno de cultura digital de la Licenciatura en Educación Física de la UFS. La investigación se caracterizó por un enfoque cualitativo exploratorio y documental. Los resultados muestran que el curso, entre las líneas de su proyecto político y pedagógico, tiene como objetivo formar docentes de Educación Física críticos y conscientes de su papel como educadores inmersos en una cultura mediática.

PALABRAS CLAVES: Cultura digital; Formación; Educación Física.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.; BATISTA, A.; OLIVEIRA, M. (Orgs). **Vamos pensar as mídias na escola?** educação física, movimento, tecnologia. Natal: EDUFRN, 2016.

BRASIL. **Resolução nº 19/2011/2011/CONEPE**, de 1 de março de 2011. Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Educação Física, licenciatura, e dá outras providências. Ministério da Educação, Universidade Federal de Sergipe, Conselho do ensino, da pesquisa e da extensão, 2011.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 30, n.109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Orgs). **Cultura Digital e Escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIRES, G.; SILVEIRA, J. Esporte Educacional... Existe? In: SILVA, M. R. (org.). **Esporte, Educação, Estado e Sociedade**. Chapecó: Argus, 2007. p. 23-28.

